ANO 13. LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3863

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PINCAROS

COM a devida vénia, transcrevemos do *Diario de Coimbra* o seguinte:

"Este jornal concorda inteiramente com a iniciativa do *Diario de Lisboa*, e igualmente com o apoio que a essa iniciativa o govêrno deu, de ser erigido, na ponta de Sagres, um monumento á figura do Infante D. Henrique. E' um acto de pura justiça. Só lamentamos, naturalmente, que nem as maiores figuras da Nacionalidade portuguesa escapem á critica por vezes sectaria e demolidora, quando deviam pairar acima de as paixões sectarislas, embora sujeitas á critica imparcial, naturalmente. Infelizmente não é assim, e em todos ou quasi todos os sectores da politica isso se dá, é á critica sectarista e injusta a Nuno Alvares Pereira, são os ataques fóra de toda a justiça a Gomes Freire de Andrade, aos liberais de 1820, etc.

Depois quando, por exemplo, no Brasil aparecem certos individuos a escrever depreciativamente contra Portugal, são carros e carretas, quando afinal o exemplo tem partido e parte de aqui„

Nós temos o prurido vesanico de demolir o que é nosso. Os estrangeiros, de vez em quando, inclinam-se reverentes, perante figuras da nossa historia, mas nós acudimos logo a explicar, a restringir, a deitar agua na fervura:

—Varão possivelmente ilustre, mas não tanto como se diz...

Ha dias, um cidadão ebuliente, pouco disposto a admitir glorias que as epopeias nos atribuem, bramava:

—Esse Vasco da Gama, que sabia ele? Um ignorantão de marca, como o outro... (referia-se ao Infante D. Henrique).

Este anda exposto a temporais intermitentes, mas sempre inaufragado, graças a Deus e ao seu genio. Não o deixam em paz—após quasi cinco seculos de sepulcro. Sagres é um nome universal —um clarão que ilumina mares e continentes. Pois bem, os mestres não estão de acôrdo e declaram Sagres um *bluff.* Inventado por quem? Pelos cronistas servis, pelos historiadores sem critica e pelos criticos sem vergonha. O sistema é comodo e com ele tanto se pode deitar abaixo uma teia de aranha como o claustro dos Jeronimos.

Quando é que nós nos decidiremos a ser mais generosos e justos com quem deu a sua vida, o seu espirito e a sua fé, sem pensar que ainda um dia o haviam de chamar ao tribunal para prestar contas do seu heroismo?

Ha anos celebrou-se em Portugal o centenario do Infante D. Henrique. O Brasil associou-se. Olavo Bilac escreveu do seu formoso poema *Sagres.* No Rio de Janeiro as comemorações foram varias e esplendorosas. Numa delas, a mais notavel, compareceu o presidente da Republica, ministros, Parlamento, altos funcionarios, artistas e escritores, a fina flor da sociedade fluminense. Foi dada a palavra ao dr. Zeferino Candido, escolhido para fazer o elogio do Infante, visto ser ele o homem que se atribuia um saber historico estupendo. C'os diabos! O grande Zeferino excedeu a espectativa: produziu uma verrina contra o Navegador. O auditorio ficou desolado e vexado. A muito custo o deixaram acabar. No fim, a maioria do publico virou-lhe as costas, enquanto ele recolhia os seus linguados—a suar, a suar por ter negado Sagres, a ciência do Infante, a sua competencia nautica, a sua politica de terra e mar, etc., etc.

Desde essa ocasião, ficou sempre com uma singular disposição para altos cometimentos! E disso morreu..

O nosso tempo é fertil em dominadores, em autocratas, em chefes decididos, que as multidões não só respeitam, mas veneram e adoram. Uns de geração espontanea, por assim dizer, impostos pelas circunstancias, pelas dificuldades de momento ,e pelo desejo, vulgar em tantos paises, de obedecer a quem aceite e queira as responsabilidades gerais, a quem resolva, pense e actue por todos e para todos. Outros, como o famoso Goemboes, politico hungaro fascinado pela gloria de Mussolini, produtos artificiais do ahseio de celebrizar-se. Estes e aqueles, porém, enchendo o mundo com o fragor dos seus actos, o impeto das suas palavras, e a incontestavel irradiação das suas fortes personalidades.

Talvez por isso, talvez para descobrir e conhecer o misterio de almas tão excepcionalmente forjadas, de inteligencias tão orgulhosamente cimeiras, ou que cimeiras se julgam, os homens que meditam e observam se sentem hoje atraídos pelo estudo e evocativa analise dum dos maiores modelos de autoritarismo do universo inteiro:—de Napoleão Bonaparte. Sucedem-se os livros sobre a estranha e apaixonante figura do corso, e nenhum deixa de obter exito e de suscitar apreciações, louvores ou veementes criticas. Ainda ha pouco, André Suarés publicava uma série de profundas reflexões consagradas ao genio e á vida do guerreiro que venceu a Europa, do vencido que a Inglaterra exilou, mas cuja sombra assustou sempre os proprios que o venceram. Sinteses definitivas, de agudo e equilibrado criterio, as opiniões de André Suarés conseguem traçar, de Napoleão, a imagem mais completa que jámais foi dada. Não lhe escapam os defeitos, não esconde o inconsciente egoismo do general que—segundo o testemunho de militar seu dilecto—exclamou perante o horrivel espectaculo dum campo de batalha da Russia, coberto de cadaveres e de feridos, murmurante de queixas desesperadas, ressumante de sangue, queimado de polvora:—*«nunca vi nenhum tão belo!...»* Mas acentua o tino administrativo, a sagacidade rapida, e o espantoso poder de sedução a que ninguem resistia. No entanto, o Napoleão de Suarés, talhado em marmore duro e agressivo de arestas, não inspira simpatia, não provoca amor. Estatua macissa e espessa, ignora e repele o encanto do sorriso. E' a estatua dum monstro, raro tocada de ternura, de bondade, de piedade humanas...

Pois—caso interessante e, para mim, imprevisto!—esse conquistador feroz, esse aliado da Morte, aprèsenta-o o sr. Paulo de Cassagnac na idilica atitude de pacifista. E cita a frase de Napoleão:—«*não ganhei uma unica vitoria grande que não propuzesse imediatamente a paz*», e demonstra e prova que nunca lhe aceitaram as varias, as constantes propostas de paz que ofereceu aos adversarios. Evidentemente, a Historia não engana e não se engana. Pergunta-se, todavia:—a paz de Napoleão seria a paz que á Europa convinha? Errada psicologia a do efemerò Imperador dos Franceses, que porventura não desconfiava... da desconfiança alheia em face das suas intenções. E' optimo e generoso oferecer a paz —mas apenas quando os contemplados, os futuros beneficiarios não receiam perder nela a dignidade,, a liberdade, a legitima e necessaria independencia... Confessemos que se justificava, e logicamente, a existencia do aflitivo receio.

Em suma, o convivio espiritual com a imagem de Napoleão e dos seus emulos, de ontem ou de hoje, fatiga e enjôa. Altos pincaros, soberbos pincaros, mas destituidos da graça e alegria indispensaveis á respiração calma, ao trabalho cotidiano e aproveitavel. Como, depois, nos agrada a contemplação das planicies fartas, olorosas de vergeis, verdejantes de searas, cantantes do múrmuro gorgeio das nascentes que fecundam a terra...

JOÃO DE BARROS

—Aprende a adorar as arvores, minha filha, pois são elas que nos dão a bela sombra nestes dias de canicula.

* * *

O sr. Artur Ribeiro Lopes publicou uma brochura com este titulo: *A Convenção Secreta entre a Alemanha e a Inglaterra sôbre a partilha das Colonias portuguesas.* Ninguem perderá o tempo, lendo-a com atenção.

E' escrita com simplicidade, com elevação e sobretudo com razão, logica e patriotismo. Recomendamo-la especialmente aos portugueses que amam a sua Patria e nunca consentirão que ela seja posta em almoeda, seja qual for o preço. Saiba-se isto: aí por 1898 e 1899, o nosso imperio colonial, especialmente Moçambique, Angola e Timor, esteve em risco de ser vendido, a troco de oito milhões de libras. Quem nos salvou? A propria Inglaterra, nossa aliada, sustenta o sr. Ribeiro Lopes. O marquês de Soveral deve ter trabalhado com incansavel energia afim de nos livrar do perigo iminente, usando de toda a sua influencia.

A Alemanha queria despojar-nos do que nos pertencia, servindo-se para tanto do terror que infundia mesmo nos fortes. a sua desmedida ambição. Nunca se falou de Portugal, lá fora, com tanto desprezo, como então. A politica portuguesa, conduzida por cepticos e materialistas, arrastou-nos para a vergonha das vergonhas á face da terra inteira.

Nem um protesto nem um grito de revolta, a não ser o dos republicanos!

Era necessario dinheiro, fôsse como fôsse...

Que importava sacrificar a honra, a soberania e a liberdade da nação?

Onde estavam os *Lusiadas* e a alta lição de patriotismo que guardam as suas paginas sagradas?

Não faltam, entre nós, desgraçadamente, individuos que falam da terra em que nasceram, com o ar desdenhoso de quem entende que a sua Patria é o universo.

Que lhes importa a eles que Portugal desapareça, com tanto que haja em qualquer parte um ancoradouro?

Enganam-se redondamente quantos imaginam que se pode trocar a qualidade de português pela de caminheiro das estradas internacionais.

Leia-se o livrinho do dr. Ribeiro Lopes, a fim de se fixar na nossa memoria a que miserias nos conduz a politica dos erros e dos gastos perdularios.

* * *

REGRESSOU novamente a Entre-os-Rios, para completar o seu tratamento, o nosso querido amigo Pedro Bordallo.

Provincias

FERREIRA DO ZEZERE, 27—A camioneta dos serviços combinados com a C. P., quando regressava hoje de Tomar, ás 16 horas, teve desarranjo no volante, e, saindo fora da estrada no sitio das Lameiras, proximo do ramal de Ferreira, foi tombar numa vinha.

Ficaram feridos alguns passageiros, o «chauffeus» e o condutor, felizmente sem grande gravidade.

—A Camara Municipal e Associação Comercial deste concelho, enviaram telegramas ao sr. ministro do Interior protestando contra a obrigação do descanso semanal ao domingo, porque é neste dia que se realiza o grande mercado semanal, que data de ha seculos. A ter efeito tal deliberação, acabava o comercio local e prejudicavam-se os interesses da população do concelho e até os do Estado, visto que reduziria o montante da contribuição industrial.

—Os irmãos Francisco ereira Dias e José Pereira Dias, do lugar do Bêco, deste concelho, pouco recomendados pela sua conduta, envolveram-se em desordem á cacetada, tendo ficado com o cranio fracturado o José, que morreu dias depois. O Francisco fugiu para Lisboa, onde a olicia o procura.

CALDAS DA RAINHA, 27—Na visita que fez á cidade de Abrantes no passado dia 17 foi o orfeão entusiasticamente recebido.

A Camara Municipal, as entidades oficiais e duma maneira geral todo o povo de Abrantes cumularam os caldenses de atenções e gentilezas.

A recepção na Camara Municipal serviu de pretexto para os mais amistosos discursos por parte dos presidentes das comissões administrativas das Camaras Municipais das duas cidades amigas.

O banquete servido ao ar livre no jardim do Castelo decorreu no meio do maior entusiasmo e animação.

A' noite realizou-se a apresentação do orfeão estando todos os lugares do Teatro da Misericordia ocupados.

O orfeão cantou cinco numeros e em seguida distintos amadores desta cidade e alguns componentes do orfeão representaram a opereta da autoria do dr. José Pinto, uma opereta original, musicada pelo chefe da banda de infantaria 5, sr. Armando Escôto.

Todos os interpretes da opereta foram ovacionadissimos sendo chamados ao palco o dr. José Pinto, o sr. Armando Escôto e o ensaiador Carlos Lacerda.

O orfeão foi apresentado pelo dr. Serras Pereira agradecendo em nome das Caldas o dr. José Saudade e Silva. Ambos os discursos, primorosos na forma e no conceito, foram aplaudidos com calor.

Carlos Silva, o tenaz persistente organizador do orfeão, foi alvo das maiores homenagens, dos seus conterraneos, tendo atravessado toda a cidade aos ombros de abrantinos seus admiradores.

—A comissão de Iniciativa contratou com a Empresa de Camionetes desta cidade o estabelecimento de quatro carreiras diarias para a Foz do Arelho. O horario estabelecido vem beneficiar as populações das Caldas e Foz do Arelho servindo o estabelecimento das Aguas Santas.

SANTIAGO MAIOR, 27.—Desde remotos tempos que o serviço do correio entre Terena e Santiago Maior (Alandroal), é feito em pessimas condições.

Sucessivas irregularidades no horario, e apenas três vezes por semana.

Forçado pelos prejuizos que vem sofrendo, o povo de Santiago Maior ha muito que aspira melhorar as lamentaveis condições de tal serviço, tentando já algumas vezes, improficuamente, conseguir que ele passe a ser feito diariamente por Montoito em vez de ser por Terena. Assim, poderia a correspondencia ser expedida no mesmo dia da expedição de Lisboa, ao passo que por Terena, embora diario, o tal acontece no dia seguinte.

Consta-nos que, recentemente, algumas reclamações têm sido feitas nêsse sentido á Administeação Geral dos Correios. Esperamos que o sr. chefe da Administração Geral dos Correios, de cujo criterio justiceiro não nos é dado duvidar, resolva o assunto pelo meio mais eficás e mais racional.

MIRANDELA, 31—Realizam-se nos dias 4, 5 e 6 de agosto proximo as tradicionais festas á Senhora do Amparo que é uma das maiores romarias da provincia e que costuma trazer a Mirandela muitos milhares de forasteiros. O programa é variado e a comissão não se tem poupado a esforços para que os festejos decorram com grande brilhantismo.

—Seguiu para Lisboa, chamado para o serviço militar, o nosso conterraneo sr. Jaime de Morais, aluno do Instituto Superior Tecnico.

—Deixaram de fazer parte da Camara os srs. Olimpio Cabral e Eloi Costa. Para os substituir tem o presidente feito convite a algumas pessoas desta vila. E' provavel que os futuros vereadores sejam os srs. Morais Sarmento e Guilherme Gonçalves.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

TEATRO E CINEMA

A epoca de inverno em S. Carlos

A época de inverno no teatro de S. Carlos promete ser das mais brilhantes. Ilda Stichini, concessionaria daquele teatro, prepara um programa todo de originais portugueses. A época abre em outubro, subindo á cena em primeiro lugar, a comedia «Mascarada», de Ramada Curto. Seguem-se outros originais, entre os quais uma comedia de Pereira Coelho; «Meninas», de Vasco de Mendonça Alves; «Chapeus modelos», de Antonio Alves; uma comedia que está destinada a grande exito e revela um poderoso temperamento de dramaturgo; «Marquêsa de Alorna», de D. Tereza Leitão de Barros; uma peça de Alfredo Cortês; «Trapesio», de Mario Duarte; uma peça de Carlos Amaro, além de outros originais que a distinta artista tem recebido ultimamente.

Luiza Satanela

Conforme temos noticiado, a querida vedeta do nosso teatro ligeiro, Luiza Satanela, actualmente empresaria do "Variedades e directora da companhia que vai estrear neste teatro, inaugura brevemente os seus espectaculos iniciando a temporada com a revista, em 2 actos, «Pernas ao leo», de Almeida de Amaral e Xavier de Magalhães, a cujos ultimos ensaios se está procedendo activamente, devendo apresentar-se dentro dos melhores moldes modernos e grande copia de novidades não só nos seus cenarios e cortinas, como nas suas apoteoses, efeitos de luz, aparelhagem electrica, etc., sendo que a companhia se compõe toda ela de elementos destacantes do nosso teatro.

«O Ai Jesus» no Teatro Nacional

E' depois de amanhã, quarta-feira, 16, que se inaugura, como temos dito, a época de verão no Nacional. Trata-se da representação da comedia alegre e viva «O ai Jesus», de Carlos Arniches, numa adaptação de José Galhardo ao meio lisboeta. Na impossibilidade de irem para praias ou termas, deliberaram os artistas do Nacional num conjunto homogeneo passar o verão no Rossio, representando. «O Ai Jesus», vai ser posta em cena com o bom gosto que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro costumam pôr nas peças que exibem ao publico. A preços populares, a época de verão começa, pois, quarta-feira.

A luta feminina greco-romana no Capitolio

E' já amanhã que no majestoso salão do Capitolio se inicia o grande combate de luta greco-romana, por mulheres, acontecimento este que está sendo aguardado pelos desportistas com grande interesse. Estão marcados cêrca de 60 combates com lutadoras inglesas, francesas, russas, belgas, alemãs, etc., para disputa de uma bolsa com 10 mil escudos. A arbitragem é feita pelo conhecido «sportsman» Rui da Cunha, o que representa uma segura garantia de imparcialidade nas decisões.

Atrás do reposteiro

A companhia da zarzuela espanhola que está trabalhando no Coliseu, tendo já contratos firmados para Vigo e outras cidades da Galiza e do resto da Espanha, dara tambem alguns espectaculos no Porto, antes de abandonar o nosso país.

— O papel que o actor José Gambôa vai desempenhar na comedia «O Ai Jesus!», no Nacional, foi criado em Espanha pelo ilustre actor Antonio Vico, neto do grande actor Vico, e escrito propositadamente para ele, pelo seu padrinho, o escritor Carlos Arniches.

— Com duas enchentes completas terminou ontem a epoca de verão no Avenida, ultimas da primeira sèrie de representações da revista «A Feira da Alegria», que no proximo inverno voltará a exibir-se em Lisboa, depois da temporada desta companhia no Sá da Bandeira, do Porto.

— A bordo do «Massilia» seguiram hoje para o Rio de Janeiro, onde vão cumprir um curioso contrato, a actriz Dina Tereza e o seu guitarrista José Cosme, que tiveram a despedir-se, no cais, muitos colegas e amigos.

— Parte brevemente para as termas de S. Pedro do Sul, onde vai fazer tratamento, o actor comico Joaquim Pratas.

— Enconira-se no Porto, com curta demora, o empresario e proprietario do Politeama, sr. Luiz Pereira, que depois de ámanhã regressa de novo á Povoa do Varzim.

— Até á sua partida para o Porto, com a companhia do Avenida, manter-se-á veraneando no Estoril, a actriz-cantora Corina Freire.

— O actor Nascimento Fernandes, antes da temporada de comedia e farsa, que fará no próximo inverno em Lisboa, irá ao Porto participar do desempenho das revistas «Fogo de Vistas» e «A Feira da Alegria».

— Parte ámanhã para a sua casa, no Porto, o actor-comico Soares Correia, tendo seguido hoje, no rapido da manhã, para aquela cidade, os secretarios teatrais Mario Pedro e Antonio Vasques.

— Começaram hoje os ensaios, no Politeama, da farsa em 3 actos, «O Campeão».

— Hoje é a penultima apresentação no Coliseu da célebre opereta de costumes russos «Katiuska», estando marcada para quarta-feira a estreia da famosa zarzuela «El cantar del ariero», que nunca foi ouvida em Portugal.

— Continuam agradando os programas do Belgica-Cinema. No próximo domingo, «A minha noite de nupcias».

— O programa de hoje no Pavilhão Português é verdadeiramente sensacional; estreiam-se as bailarinas e coupletistas Hermanas Nera; apresenta novo repertorio o artista brasileiro Waldemiro Lobo e no «écran» exibe-se o drama de aviação «Titans do Ceu».

— São dedicados á sociedade elegante os espectaculos de hoje no Salão e no Terraço, do Capitolio. Exibem-se dois programas, com os filmes: «Quick, o Palhaço» e «Vinte e quatro horas».

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E...

TEATRO NACIONAL
Depois de ámanhã — Quarta-feira ás 21,30
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE VERÃO — Com a 1.ª representação da comedia em 3 actos de Carlos Arniches, adaptação de José Galhardo
O AI JESUS
PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO e o actor JOSÉ GAMBOA nos principais papeis — Direcção de ROBLES MONTEIRO
PREÇOS — Frizas e Camarotes. 50$00, 40$00 e 25$00. Plateia, 15$00, 10$00 e 7$50. Geral, 5$00 e 4$00. A BILHETEIRA ABRE HOJE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

BOLSA DE LISBOA

14 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.098$00	1.098$00	1.099$00
» 5 1/2 % 1933	971$00	970$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.280$00	1.275$00	1.285$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » .	—	1.330$00	1.340$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	1.000$00	1.015$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	536$50	536$00	537$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	569$00	570$00
» 6 % 1932	—	—	1.030$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port,	—	—	—
Lisboa & Açores, » .	—	—	290$00
Portugal, » .	950$00	946$00	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	370$00	—
Sagres	—	700$00	780$00
Tagus	—	—	—
C.ªs diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	420$00	425$00
Cerveja Estrela.	134$00	133$50	135$00
Cimentos de Leiria.	340$00	338$00	345$00
Credito Predial	—	11$60	12$50
Gaz e Electricidade.....	259$00	258$50	259$00
Navegação	66$50	66$50	67$00
Portugal e Colonias.....	—	51$00	52$00
Portuguesa de Pesca ..	113$00	113$00	115$50
» de Tabacos.	—	221$00	225$00
Tabacos de Portugal ...	—	205$00	210$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	145$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	252$00	251$00	252$50
Busi—1.ª Emissão........	44$00	44$00	44$30
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$00	140$00	145$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...............	297$00	295$00	298$00
Norte 9 o/o..............	93$00	93$00	—
» 7 1/2 Trofa	82$00	82$00	84$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	72$00	70$00	73$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	73$00	72$00	74$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	73$50	74$50
» 7 o/o............	104$50	—	104$50
» 8 o/o............	88$00	88$00	—
» 10 o/o............	91$50	—	91$70
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	114$00	115$00
Busi 9 o/o...............	116$50	116$00	116$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$45	109$75
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$76,3	2$77,1
New-York	24$50,6	24$57,3
Zurich	6$39,1	6$40,8
Roma	1$73,6	1$74,1
Bruxelas	4$61,4	4$62,6
Amsterdão	13$34,3	13$38,1
Berlim	7$87,4	7$89,5
Praga	$98	$98,2
Rio de Janeiro	1$99,5	2$00
Libra ouro.................	—	—

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Recebemos a noticia de que reabre no dia 15 do proximo mês de outubro, já com as suas instalações ampliadas e modernizadas, o Colegio Feminino Francês, antigo curso para meninas, de Mademoiselle Pechenart. As inscrições para o novo ano lectivo são recebidas a partir de 1 de setembro na sua nova sede, na Rua do Salitre, 62.

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

As sumidades medicas
recomendam, como prevenção contra a angina, resfriados, gripe, rouquidão, etc. as Pastilhas de Panflavina. Matam os bacilos que penetram no organismo pela boca e garganta, não atacam o estomago e teem um sabor agradavel.
BAYER
PASTILHAS DE Panflavina

Publicações

"Arquivo Historico da Marinha"

Sob a direcção dos srs. capitão de fragata engenheiro construtor naval Raul Cesar Ferreira e Frazão de Vas-

Eng. Oscar Ferreira

Frazão de Vasconcelos

OS EXAMES DO CONSERVATORIO

Resposta a uma critica a proposito

da interpretação duma personagem de Moliére

A proposito duma critica aos exames do Conservatorio assinada pelo nosso colega dr. Jorge de Faria e publicada ha dias no «Diario da Manhã», o aluno José Lino Camacho enviou ao director daquele nosso colega uma carta que não foi publicada.

Pedem-nos a inserção dessa carta no «Diario de Lisboa», e sem que isso represente menos consideração com o «Diario da Manhã» ou com o signatario da critica, ao qual nos prendem laços de amizade que vêm já de longa data, não queremos deixar de satisfazer o pedido que nos fazem, proporcionando meios de defesa a quem carece dela, e visto que onde lha deviam conceder lha negaram.

Segue a carta que foi enviada ao «Diario da Manhã»:

«Sr. director do «Diario da Manhã»:

«A propósito da inexactidão dalgumas

do-a de cómica, exclusivamente cómica, está bem de ver — a interpretação que, ha 22 anos, o aluno Joaquim Almada, hoje actor dos mais distintos e dos que mais admiro, deu á cena final do 4.º acto. Basta que transcreva de «O Palco», de 1912, algumas elucidativas palavras desse artista que diz, depois de informar que começara o monologo em comico:

«Em face da disposição do auditorio senti-me sem forças em meio. Terminei o monologo, dramatizando-o talvez»

Continuando na mesma ordem (ou desordem?) de ideias, o sr. Faria afirma que, em boa verdade, só encontrou uma unica originalidade na minha exibição—os oculos, que é precisamente onde a não ha.

Se alguma vez tivesse lido, com a devida atenção e um poucochinho de cuidado, a 2.ª edição da versão liberrima do «Avarento» por Antonio Feliciano de Castilho, man-

UMA GRANDE OBRA

O Dispensario de Higiene Social

Está em distribuição o relatorio de 1932 do Dispensario de Higiene Social, que funciona ha três anos numa dependencia do edificio da Assistencia Publica, com um exito que marca como das mais uteis realizações do seu genero não só em Lisboa, mas em todo o país.

Fundado pela Direcção Geral de Saude, e destinado especialmente á profilaxia da sifilis e das doenças venereas, pode dizer-se, em face dos resultados obtidos já, que o Dispensario de Higiene Social é das obras de assistencia mais eficientes que possuimos.

A afluencia de doentes, mercê, em primeiro lugar, da gratuidade dos serviços, e depois dos beneficios que ali colhem e do interesse de todo o pessoal, tem sido enorme e todos os dias aumenta.

Os srs. drs. Tovar de Lemos e Marçal Mendonça, directores dos serviços, e com eles os enfermeiros Mateus, D. Deolinda e D. Irene tão dedicadamente se deram áquela cruzada de benemerencia, tão esforçadamente porfiam no desenvolvimento da obra que lhes foi confiada, que tornaram o Dispensario numa instituição modelar sob todos os pontos de vista, até sob o do quasi milagre que

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

A Cidade

Para as melhores laranjadas
«NARANJINA»
Sumo, polpa e essencia de laranjas

Chá das cinco

Perdi o respeito aos ingleses

Aconteceu a um menino ter de tomar sózinho o comboio para ir estudar num colegio estrangeiro. E varias pessoas de sua familia, pessoas de idade e respeitaveis, o foram acompanhar ao comboio e lhe recomendaram que não se debruçase ás janelas, não descesse nas estações de paragem nem se apeasse com o comboio em marcha.

O menino ouviu respeitosamente tudo o que lhe diseram as pesoas de idade. E o comboio partiu. Depois, veio o revisor e o menino não tinha bilhete porque as pessoas respeitaveis se haviam esquecido de lho dar. E desde então perdeu aquele menino o respeito ás pessoas de idade.

Ora, eu tambem perdi, sabado passado, o respeito aos ingleses, aos nossos respeitaveis aliados, tão pontuais, tão elegantes, tão civilizados. Foi o caso que o chefe de redacção me dise para ir fazer a noticia da chegada do sr. lord mayor de Liverpool.

Como os ingleses são inabordaveis sem apresentação, pasei pela Camara Municipal e pedi ao chefe do protocolo, o sr. Prostes da Fonseca, que me apresentasse. E lá fomos, nos automoveis municipais, com funcionarios agaloados e munidos de ramos de flores para a sr.ª do sr. lord mayor.

A ideia de não sermos pontuais preocupava-nos; mas, afinal, ainda esperámos pelo «Adriatic» e á chegada do sr. lord mayor fui por este saudado e convidado a entrar no camarote, mesmo antes da apresentação, facto que apenas atesta a bondade do sr. lord mayor.

O que me fez perder o respeito aos ingleses foi a atitude dos passageiros do «Adriatic», todos tão ingleses que até só falavam inglês, e tão deselegantes que, homens e mulheres, todos chegaram ao porto de Lisboa como aos domingos se chega á praia de Algés — em fatos de banho, fatos muito ordinarios e denunciando pessoas muito mais ordinarias que os fatos, pessoas muito pouco civilizadas — muito, pouco ou nada — que nos rodearam, a nós e aos ramos da Camara, empurrando-nos, apertando-nos, perseguindo-nos (que o digam os colegas da Imprensa e os funcionarios da Camara). E com tudo isto e a falta de pontualidade dos ingleses, quando dei a noticia da chegada do sr. lord mayor, já o jornal estava na rua.

Sabado passado, perdi o respeito aos ingleses.

ROGERIO PEREZ

Mais proezas dos gatunos

Os gatunos furtaram da residencia do sr. Antonio dos Santos, na rua Escola Medicina Veterinaria, 9, 2.º, uma pele de leopardo e varias roupas.

—Tambem o sr. Antonio Dias Afonso, rua Jau, 30, ficou sem uma carpete pelo mesmo processo. A policia procura os gatunos.

—Os gatunos roubaram uma carteira com varios documentos ao sr. José Soares Santa, rua da Esperança, 36, 3.º, no comboio da linha de Cascais.

—Ao sr. Alberto João Morte, foi roubada uma bicicleta que deixára na praia de Caxias, junto duma barraca, enquanto se banhava.

"Chauffeurs„ de pesados

O ministro das Obras Publicas e Comunicações autorizou que aos individuos que não beneficiaram do artigo 57.º do decreto n.º 19.545, seja permitido, até 30 do proximo mês de setembro, prestarem provas para o averbamento de pesados, sem necessidade de requerimento e pagamento de quaisquer taxas. Estas isenções são dadas unicamente para um exame. Os que não obtiverem aprovação nêsse exame só o poderão repetir sem isenção de taxas com a respectiva documentação.

Descanso semanal

CARTAXO, 13.—A Associação Comercial e Industrial convocou uma assembleia geral dos interessados a fim de apreciar a debatida questão do descanso semanal e dar resposta a uma circular recebida da Camara Municipal de Vila Franca de Xira sobre o assunto. Nessa reunião, foi aprovada por grande maioria a proposta dos que desejam o encerramento á quinta-feira, como ha mais de 20 anos aqui se pratica.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A ARTE E OS ARTISTAS

OS MONUMENTOS DE LISBOA

e a obra do escultor Antonio da Costa

No Bairro Estefania, em pequena rua de pouco transito, encontra-se uma casinha branca, de linhas sóbrias e elegantes. Os baixos relevos que decoram a porta de entrada, anunciam a moradia dum escultor e preparam-nos para a atmosfera de arte e de pura elevação espiritual que vamos encontrar lá dentro. E' um recanto privilegiado desta Lisboa tão pouco sensivel ás verdadeiras manifestações artisticas, desta cidade que a desgraça parece ter marcado com o seu selo implacavel, não deixando que a Arte se una á Natureza para fazer dela uma verdadeira joia do Atlantico. Percorrem-se as ruas em todos os sentidos, e tem-se a impressão de que os prédios, os monumentos, as estatuas, com raras excepções, se disputam na fialdade e na deselegancia.

Os artistas de hoje já pensaram, porventura, na responsabilidade que estão assumindo perante as gerações futuras, consentindo que se levantem monumentos como o dos Mortos da Guerra, o do Marquês de Pombal e o da Guerra Peninsular?

Não conhecemos os seus autores, não lhes sabemos os nomes. Não temos, portanto, a intenção de molestar quem quer que seja.

Analisando bem esses monumentos, reconhecemos que ha alguma beleza nas minucias, que ha alguns corpos tratados com ciencia anatomica, que os panejamentos caem naturalmente, sem rigidez nem artificios. Mas falta-lhes a simplicidade, a harmonia e sobriedade das linhas, a beleza de conjunto, a unidade entre a arquitectura e a escultura. O tempo da grandiloquencia e da literatura na arte já passou. Em escultura, nem uma nem outra chegaram a fazer a sua epoca. Os grandes artistas compreenderam sempre que a simplicidade e a nobreza são necessarias á escultura. Para evocar a figura e a obra de Michiewiez, o grande Bourdelle não recorreu a figuras subsidiarias, mais ou menos pitorescas. O escritor polaco aparece-nos no alto duma coluna, o olhar iluminado por uma chama interior, e caminha, apesar dos seus gestos se terem imobilizado no bronze. E' bem o patriota que percorreu o mundo inteiro, clamando justiça para o seu pais, a figura veneranda que fazia curvar de respeito, á sua passagem, a gente de Constantinopla.

O nosso pobre Marquês de Pombal vai ficar esmagado sob uma avalanche de figuras alegóricas que não dizem nada nem exprimem nada. O monumento da Guerra Peninsular é uma representação teatral com as suas vedetas, os seus actores de segunda categoria e os simples comparsas. Dizem-nos que os dois homens que, em posições infelicissimas, sustentam a parte superior do monumento aos Mortos da Guerra, evocam o esforço da raça. Seria melhor colocar no pedestal uma placa que o afirmasse, pois ninguem compreende que o sacrificio da Nação se possa traduzir em força muscular e não tenha, sobretudo, um alto significado moral. E ai da obra de arte que não traz consigo a sua própria vida e a sua própria significação!

Mas entremos no "atelier„ do escultor Antonio da Costa para nos convencermos de que há em Portugal alguns artistas que compreendem a arte do nosso século e sabem ao mesmo tempo manter as nobres tradições da escultura. Lá encontramos as duas "maquettes„ que êle apresentou aos concursos dos monumentos aos Mortos da Guerra, de Lisboa e Lourenço Marques. Ambas foram rejeitadas "por serem demasiado modernistas„. Há nelas simplicidade, beleza, evocação da guerra, sem palavriado nem retórica, quer dizer — escultura verdadeira, na sua acepção mais elevada e mais pura. Talvez fossem justamente essas qualidades que as condenaram....

Como não admirar aquele busto delicado de mulher que valeu ao artista o segundo premio do *Salon*, distinção que a França concedeu apenas a mais dois portugueses — Columbano e Francisco Franco! O seu lugar não é ali, mas sim no Museu de Arte Contemporanea. Digna tambem de figurar num museu, a cabeça de preta que foi exigida como pormenor no concurso para o monumento dos Mortos da Guerra de Lourenço Marques. Admiraveis os bustos de Joaquim Manso e Virginia Vitorino, dois documentos de alto valor psicologico. A imagem de Nossa Senhora do Rosario é um mimo de delicadeza e ternura, e filia-se na tradição escultural das catedrais goticas.

Mas é na sua ultima obra, em que está dando ainda os ultimos retoques, que Antonio da Costa atinge a perfeição. Dir-se-ia que só o sofrimento e a dôr são capazes de bem forjar a alma dos artistas. A estatua de S. Francisco de Assis, concebida em momentos dolorosos, no meio da indiferença de uns e da injustiça de outros, é uma das mais belas coisas que temos visto por esse mundo fóra, nestes ultimos tempos. O artista trouxe talvez para o gesso, em modelações de mestre, o estado da sua propria alma: o cansaço e a fé, o contraste entre as miserias deste mundo e a porção de ideal e de esperança que a Arte oferece aos que a cultivam com amor. O santo caminha mal, um pouco trôpego, usado pelos sofrimentos fisicos, mas o busto levanta-se, transfigurado, mostrando-nos o cantor do *Hino do Sol*, na plenitude de toda a sua força espiritual.

Não tem uma unica obra no Museu, este artista que dispõe duma tecnica perfeita e é capaz de tão nobre e elevada inspiração. Lembraram-se dele uma vez para lhe encomendarem o monumento da Batalha de Ourique. Fomos vê-lo ha dias e consideramo-lo um dos mais belos monumentos de Portugal. E preguntamos: Qual a razão do silencio da critica, porque não disse ela uma unica palavra sôbre o escultor e a sua obra? Quando se fará justiça a este autentico artista que vive apenas para a sua arte, que não pertence a camarilhas, que não sabe intrigar nem meter empenhos, e que é bom, honesto e digno?

Em contraste com o que observamos em Portugal, fomos encontrar em Cuba uma verdadeira admiração e entusiasmo pela estatua — O Trabalho — que o dr. Antonio Iraizoz comprou a Antonio da Costa e ofereceu á sua terra natal. O Trabalho não é representado por um Apolo, de aspecto sorridente e feliz. E' um homem do povo que vive dos seus musculos e não teve tempo para cultivar a inteligencia. A sua expressão é firme e serena; não se revolta, não se queixa, mas tambem não olha para o futuro com demasiada confiança. Os operarios compreenderam a intenção do artista. Têm pela estatua uma verdadeira veneração. Não esqueceremos nunca a tarde passada naquela povoação obreira, no centro da qual se levanta a obra do escultor português. Ao ouvirmos a opinião dos operarios, depois de ter lido as apreciações dos criticos, sentimos, como raras vezes nos sucedeu no estrangeiro, o verdadeiro orgulho de termos nascido em Portugal.

IRENE DE VASCONCELLOS

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

Diario de Lisbôa
(Edição mensal)

Admiravel e, na verdade, modelar o *Diario de Lisboa Mensal*, respeitante ao mês passado, que hoje foi posto á venda. Num elegante volume de 32 páginas, que é perfeito na apresentação e na selecção dos assuntos, a brilhante publicação consegue dar, ora nas suas linhas gerais ora pormenorizando os grandes e pequenos acontecimentos passados em Portugal e no estrangeiro, que interessam vivamente a opinião publica. O *Diario de Lisboa Mensal*, que nos dá a fisionomia do mundo, em todos os seus aspectos, insere neste numero uma serie de artigos, duma viva e palpitante actualidade, entre eles, "Filosofia de todos os dias para uso de toda a gente de Matiana, pseudonimo dum notavel escritor; "A Conferencia Monetaria e Economica de Londres„, de Antonio Filomeno Lourenço; "Expansão Economica Mundial„, de Roque da Fonseca; "Estudo do tabaco„, do dr. Antonio Forjaz; "Fibranas nasofaringeos„, do dr. João Santana Leite; "Farmacia, a sua separação da Medicina, de Adolfo Teixeira; "Os descobrimentos portugueses„, do almirante Gago Coutinho; "Humanismo„, do dr. Joaquim Manso; e mais artigos do dr. Ricardo Jorge, Mario Rosa, Joaquim Leitão, etc.

O *Diario de Lisboa-edição Mensal*, dá-nos ainda resenha dos acontecimentos mais salientes da vida economica, literaria, artistica, social, maritima, financeira, publicando uma excelente selecção das melhores caricaturas publicadas em Portugal e no estrangeiro.

Os grupos excursionistas

Por esta quadra do ano, grupos de amigos, organizam passeios excursionistas, para os quais juntam dinheiro durante todo o ano.

Alguns desses grupos têm uma séde, outros limitam-se a reunir num café ou num recanto da oficina. Fazem beneficencia, têm intenções apenas de divertimento, são simpaticos, enfim,

O curioso é assinalar os seus titulos, reproduzimos alguns, do *Noticias* de hoje: "Os Correctos„, "Os Palhinhas de Xabregas„, "Os Dez Cochichos„, "Os Saloios„, "Os Cágados„, "Os Sete Pimpões„, "Os Biqueiros„, "Os Educados„, "Os Lagartixas„, "Os Bem Intencionados„, Os Miserias„, "Os Progressos„, etc.

Como a sua função é divertirem-se, viajando — que é ainda a melhor maneira de o fazerem — adoptam designações picarescas.

Deve dizer-se que as "Academias„, do seculo XVIII, tambem usavam titulos divertidos, em boa verdade menos expressivos do que os dos grupos excursionistas de hoje.

As "Academias„ divertiam-se, comendo e recitando, no salão de um palacio; os excursionistas divertem-se, cantando e comendo, de camioneta, por esse país fóra.

O calor de Lisboa
e o de Caceres

O diario "La Region„, de Caceres, referindo-se ao calor que faz em Lisboa e aos 43º á sombra que se registaram em Caceres, diz que, a continuarem assim, "los portugueses, muy educados, muy suaves y majestuosos en el gesto y en el movimiento, se harian indolentes e violentos„.

"No es para tanto„ — diriamos nós, se o articulista não fosse tão amavel que não reconhecesse, logo a seguir, que em Lisboa não há o costume de sofrer estas ondas de calor e que precisamente a caracteristica desta bela capital lusitana é a de assegurar durante todo o ano uma temperatura igual e intermediaria.

Como se compram relogios

Na ourivesaria do sr. Francisco Godinho, na calçada da Estrela, 7, entraram no sabado dois individuos que queriam vêr relogios e saber os preços respectivos. Mostraram-lhos e momentos depois, quando os fregueses iam longe, deu o dono da casa por falta dum relogio de ouro no valor de 1.500$00. O caso foi comunicado á policia.

Afinal qual é o melhor?
Ninguem poderá responder a esta incognica sem primeiro visitar o velho Silva do Chiado, hoje «Restaurante Club» e experimentar o super-serviço de Almoços e Jantares fornecidos ao preço de 9$00 e 11$00 mas sem confronto, pela variedade e qualidade.
R. Serpa Pinto, 12, 1.º—Telef. 27817

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

MANEIRAS DE ROUBAR

DOIS "BENEMERITOS"

que andavam a pedir
para os desempregados

Andavam ontem por varios estabelecimentos de padaria dois individuos, munidos dum papel, a angariar donativos para camaradas seus que diziam estar desempregados. Intitulavam-se fiscais do ministerio da Agricultura para mais facilmente conseguirem que a subscrição rendesse.

Já no fim da romagem, quando tinham feito uma colheita importante de donativos, entraram na padaria da rua do Convento da Encarnação, 30, e dirigiram-se ao caixeiro do estabelecimento, a quem mostraram o tal papel das inscrições.

O caixeiro abriu a gaveta e puxou por 5$00.

— Isso é muito pouco... — observaram malcriadamente os da pedincha.

—Quem dá o que pode, não é a mais obrigado...

Um dos «fiscais» agarrou num peso de 500 gramas, e, á laia de resposta, exclamou:

— Olá! Com que então um peso falsificado?! Já sabe quanto lhe vai custar. Vamos já levantar-lhe o respectivo auto. Encerramos-lhe o estabelecimento e você vai malhar com os ossos no calabouço.

O caixeiro, talvez porque não tivesse a consciencia muito tranquila, em vez de se impôr, começou a pedir que lhe perdoassem.

Os homens mostraram-se a principio irredutiveis, mas, a breve trecho transigiam:

— Como você parece ser boa pessoa, só lhe perdoamos a falta, se nos der 500$00.

O caixeiro deu-lhes 200$00, com a promessa de que na manhã seguinte entregaria o resto.

Os «benemeritos intrujões» aceitaram a proposta, e saíram levando os 200 escudos.

Momentos depois, entrava na padaria um guarda da Policia, o qual, informado pelo caixeiro do que se passara, foi em perseguição dos dois individuos, conseguindo prendê-los e levá-los para a esquadra do Governo Civil.

Interrogados, declararam chamar-se João Rodrigues Mota Junior, avenida 24 de Julho, 90, e Francisco Silva Pinto Coelho, rua Luiz de Camões, em Algés. O primeiro tentou suicidar-se no calabouço, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado. O outro foi enviado esta manhã para o Torel, sendo as investigações confiadas ao agente Durão.

EXERCITO E MARINHA

Tendo terminado a sua licença, apresentou-se hoje ao sr. ministro da Marinha, o almirante sr. Magalhães Correia, que deixa o cargo de Chefe do Estado Maior Naval, a fim de seguir para a Beira, onde vai desempenhar o cargo de governador dos territorios da Companhia de Moçambique.

—Foi publicado o decreto que nomeia comandante do novo aviso «Gonçalves Zarco», em acabamento, em Inglaterra, o capitão de fragata sr. Quintão Meireles.

Prisão de dois gatunos

Por terem entrado numa vacaria da azinhaga da Fonte do Louro, de onde roubaram roupas e dinheiro no valor de 3.000$00, foram presos Manuel Caetano de Castro e Antonio Soares. Foi encarregado das respectivas averiguações o agente Filipe da Silva.

Navio-escola americano no Tejo

Entrou hoje de manhã no Tejo, fundeando em frente da Alfandega, um navio-escola americano, cujo comandante desembarcou para os cumprimentos oficiais.

PORTUGAL E BRASIL

OS MERCADOS BRASILEIROS

não estão perdidos para Portugal

O fim da crise marcará uma nova epoca de prosperidade para os nossos negocios

CARVALHO NEVES

Conforme noticiámos, foi nomeado adido comercial junto da nossa embaixada no Brasil o sr. Carvalho Neves, que já em tempos ocupára o mesmo cargo com notavel competencia. Aproveitamos o ensejo da sua visita para trocarmos com ele algumas impressões acêrca do momentoso problema das nossas relações comerciais com o Brasil.

—Foi então reintegrado no seu antigo lugar?—preguntamos-lhe.

—Propriamente reintegrado, não. Da outra vez, desempenhei o cargo em comissão. Temporariamente. Na organização do nosso ministerio dos Estrangeiros não figurava a classe dos adidos comerciais, á qual nunca, nem na Monarquia nem na Republica, se ligou a importancia que em outros países lhe ligam. Quando se pensava em um tratado de comercio com o Brasil, expediam-se enviados especiais que nada realizavam por falta de preparação e desconhecimento do meio e das possibilidades. Em parte, os nossos malogros em relação ao Brasil são, positivamente, devidos a esse facto. Os nossos ministros e embaixadores tambem nunca lá tiveram a colaboração que deviam ter. Agora mesmo lá está a nossa embaixada a funcionar apenas com o embaixador e um secretario. Pois a nossa representação no Brasil deveria merecer alguma coisa mais atendendo á importancia politica e comercial desse nosso posto diplomatico. Veja-se como a Espanha cultiva as suas relações politicas e comerciais com a America do Sul—inclusivé o Brasil...

—Do Brasil tem V. bastantes conhecimentos...

—Com efeito, posso dizer que a minha «formatura» em problemas de interesse luso-brasileiro, a fiz durante quarenta anos de vida no seu alto comercio. Os estudos relativos ás relações luso-brasileiras foram sempre uma preocupação e uma tendencia do meu espirito.

«Quere agora uma nota curiosa do criterio que algumas nações adoptam para a escolha dos seus diplomatas, mesmo quando sejam de alta categoria?

—?

—Há um país na Europa que tem no Brasil, como ministro plenipotenciario, um homem que no Rio de Janeiro foi comerciante e que de comerciante passou a consul, a encarregado de negocios e a ministro. Não vá agora pensar, acrescenta Carvalho Neves, sorrindo, que eu tenho pretensões a ministro...

Duas frases de bom humor, e á palestra prossegue:

—Outros exemplos lhe poderia citar. Mas voltemos aos adidos comerciais. Há oito anos, quando exerci essa função no Brasil, havia lá mais catorze funcionarios de outras nações, com igual ou identica categoria. Alguns deles, como os da America do Norte, França e Belgica, estavam e estão ainda hoje, instalados em grandes escritorios e servidos por muitos auxiliares em plena avenida Rio Branco. Evidentemente, a proporção dos nossos negocios não exigiria tanto; mas fará setido que nunca lá tivessemos, com categoria permanente um funcionario dessa categoria?

— E' sabido que a nossa exportação para o Brasil tem deminuido muito...

— Sim, tem deminuido bastante, mas por causas bem conhecidas. O certo é que a nossa exportação tem deminuido em geral, por que todo o comercio mundial está reduzido a menos de metade do que foi. Mas tambem é certo que a nossa exportação para o Brasil acusa já, no primeiro semestre deste ano, uma reacção de meia duzia de milhares de contos para mais, em relação a igual periodo do ano anterior, e que essa reacção se deve acentuar logo que no Brasil se normalizem os negocios e as remessas de cambiais.

«Devemos considerar que, em 1913, exportámos para o Brasil mais de cem mil toneladas de mercadorias; que descemos a dezoito mil durante a guerra e que já estavamos em cêrca de sessenta mil em 1929. Enganam-se os que presumem que os mercados brasileiros estão perdidos para Portugal. O fim da actual crise brasileira marcará uma nova época de prosperidades para os nossos negocios e para a nossa emigração. O Brasil, país novo, vasto, rico e quasi inexplorado, será, por largos anos ainda, um largo campo de acção para os portugueses.

— E acêrca do tratado de comercio?

— Nada lhe posso dizer, senão que dele se está ocupando o nosso embaixador no Brasil, e que os merecimentos do nosso representante diplomatico fazem esperar uma solução feliz.

— Mas parece-lhe que haja bases para um tratado interessante para os dois paises?

— Creio que sim. Entretanto, é preciso não esperar coisa de grande vulto. Se não temos muito para oferecer, tambem muito não devemos esperar...

— Vai então como consultor ou adido comercial?

— Segundo a lei sou ambas as coisas. Mas no Brasil serei adido comercial. A simples função de consultor, não corresponderia ás exigencias do posto nem estaria a par das funções que lá exercem os adidos de todas as outras nações, aos quais já me referi. A missão dos adidos comerciais é, fundamentalmente, de estudo, de organização, de vigilancia, de informação e de propaganda. Não é o momento para lhe pormenorizar todas as suas atribuições. De resto, creio que os relatorios da minha primeira missão, demonstraram para o que serve um adido comercial no Brasil...

Noticias da folha oficial

Foi hoje publicado no «Diario do Governo» o decreto que manda adicionar ao plano geral da rede ferroviaria o caminho de ferro de Cacilhas á Costa de Caparica e ramal para a Cova da Piedade.

A FESTA DA PATRIA

COMEMOROU-SE HOJE

o 548.º aniversario
da batalha de Aljubarrota

O 548.º aniversario da Batalha de Aljubarrota, que hoje se comemorou mais uma ez, por iniciativa da Cruzada Nacional Nun'Alvares Pereira, não teve a celebrá-lo as realizações festivas de estrondo que soem interessar o publico, nem o brilho deslumbrador que torna em aparente apoteose a curiosidade das gentes.

Tudo muito simples, muito modesto, evocação quasi apagada de um dos feitos mais decisivos e mais gloriosos da vida historica de Portugal.

E não obstante, tanta sinceridade e tanto fervor de patriotismo houve nas celebrações, que o jornalista, habituado a ver como se mascaram propositos e como se amesquinham de impostura as verdades grandes da Patria, chega á hora-remate da noticia contente de que tenha sido assim mesmo, e não de outra forma mais barulhada e menos sentida, a comemoração cinco vezes centenaria do dia de hoje.

E' que, como já aconteceu em Aljubarrota ao jogar-se a cartada decisiva pela independencia e pela liberdade de Portugal, quando se tratam as coisas a sério, antes poucos mas bons, que muitos sem jeito de verdade no clamor das atitudes.

Hoje, não houve multidões em delirio, nem houve oratorias estentorosas, das que escandecem os cerebros sem se saber porquê e para quê. Mas fôram evocados com o respeito, e com o recolhimento, e com a veneração que bem merecem o facto nacional que se comemorava e os Portugueses heroicos que o tornaram possivel á força de patriotismo e de valentia.

De manhã, á hora da alvorada, um simples toque de ordenança bastou, nos quarteis, para que os soldados de hoje evocassem a bravura dos seus camaradas de antanho.

Depois, ao meio dia, fizeram-se prelecções em todas as unidades sobre Nun'Alvares e sobre a Batalha de Aljubarrota, e distribuiu-se um bôdo a 200 pobres junto ás ruinas do mosteiro do Carmo, nesse numero se incluindo seis protegidos do nosso jornal por deferencia que nos cabe agradecer.

O sr. dr. Amaral Pyrrait fez uma entusiastica alocução acêrca de Nun' Alvares e do significado de Aljubarrota, sendo a bandeira do Condestavel conduzida em cortejo por um numeroso grupo de nacionais-sindicalistas.

Foi tambem feita por elementos daquela organização politica a guarda de honra ao estandarte.

E, celebrado um Te-Deum na capela do Carmo, seguiu-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, o desfile das tropas da guarnição militar, ante as ossadas de Nun'Alvares, na portada do seu convento.

As tropas concentraram-se na Praça dos Restauradores e seguiram depois pelo Rossio, rua Nova do Carmo, rua Garrett e calçada do Sacramento, para o largo do Carmo, onde estão chegando á hora de redigirmos a noticia.

Uma banda de musica militar abrilhanta o sugestivo desfile.

A' noite, ás 21 horas, haverá no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene publica, a que assistem o Chefe do Estado e as demais entidades oficiais.

Por solicitação da Cruzada Nacional Nun'Alvares Pereira, haerá iluminações em todos os edificios publicos e em muitos particulares, e concertos no Largo do Carmo, por bandas regimentais.

De manhã partiu para Fatima, sob a direcção de mgr. Francisco Estees, um grupo de 500 pessoas em peregrinação aos campos de Aljubarrota.

Ultimas noites da grande Companhia Lirica Espanhola no COLISEU

HOJE--Penultima da celebre opereta

KATIUSKA

com Enrique Zabarte e Maruja Gonzalez

A Grande Companhia Lirica Espanhola, composta de reais valores de teatro lirico e pela qual o nosso publico tem manifestado o mais espontaneo e sincero dos agrados, está dando já no Coliseu os seus ultimos espectaculos.

Este aviso é para que se não demorem os retardatarios em ir vê-la. Será mesmo conveniente aproveitar já a noite de hoje para isso, visto que se canta, pela penultima vez, a "Katiuska„, a tão celebrada opereta de costumes russos, encantadora como poema e lindissima como musica.

Toda a companhia tem na "Katiuska„ um desempenho digno de apreço. Rafaela Haro, José Fernandez, Denis Bornal, Concha Ruiz, Francisco Amengual e Alfredo Guilbon são primorosos nos seus duetos e tercetos e nas cênas comicas despertando gargalhadas a cada passo.

Mas verdadeiramente assombrosos são os grandes cantores baritono Enrique Zabarte e a soprano lirico Maruja Gonzalez.

Ouvi-los é na realidade uma delicia que se não descreve.

E entretanto os preços do Coliseu são baratissimos. Ricos e pobres poderão ir ver hoje a maravilhosa "Katiuska„.

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode fazê-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.

Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.

DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.

DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.

DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.

DR. CRAVEIRO LOPES (FI[illegible])—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.

DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.

DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.

DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.

DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.

DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.

DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.°

PAGAMENTO DE JUROS E OBRIGAÇÕES

Torna-se publico que o pagamento dos cupões vencidos das Obrigações desta Companhia se retoma a partir do proximo dia 17 do corrente mês, na séde da Companhia, rua da Vitoria, 94, 1.° Lisboa, sendo para desejar que os seus portadores os apresentem a pagamento a partir dessa data no mais curto praso de tempo.

A Comissão Administrativa

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Somer, D. Maria da Concelção Abreu Baptista Vaz, D. Maria da Piedade Nunes Madureira, D. Maria Celeste Rodrigues Moreira e D. Maria Inacia Fernandes Freire.

Na Costa do Sol

Prosseguem com grande entusiasmo, na Costa do Sol, os divertimentos. Na noite de sabado inaugurou-se, com uma enorme e selecta concorrencia, o recinto de dansa, ao ar livre, junto dos terraços do Casino Estoril, tendo durante a noite os notaveis bailarinos professor Werner Sundmaker e sua esposa, feito varias demonstrações de dansas modernas, obtendo um exito extraordinario.

Ontem, tanto de manhã, a esplanada Tamariz, como de tarde e á noite o Casino Estoril, foram elegantemente concorridos, vendo-se, tanto nos terraços como nos salões, as principais familias da nossa sociedade, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, ministra da China, marquesa de Fronda e filhas, marquesa da Praia e Monforte, condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Carnide, condessa de Murça, condessa de Farrobo, condessa de Castro Marim, viscondessa de Santo Tirso, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Piedade Valdez Briffa, D. Felismina de Sousa de Eiró, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, senhora do consul da Argentina e filhas, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Sofia Rocha Machado, D. Honorina Pereira Cardoso, D. Antonia Carvalho Maia e filhas, D. Merita Abdarham Abecassis e filhas, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Ester Portela, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Daise Maria Cohen de Betencourt, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Felsmina Cardim, D. Tomazia Ereira, senhora do dr. Bastos Gonçalves, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, senhora de Vasco Quevedo e filha, D. Virginia de Abreu Franco, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Palmira Lucas Torres, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Ana de Vila Lobo de Mira Mendes, D. Maria Justina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria da Penha de Andrade e netas, D. Judith Sanches de Miranda e filha, D. Ester Oliveira de Avila, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Esperança Cardm Bastos, senhora de Bebiano e filha, D. Ilda dos Santos Cunha e filha, senhor do dr. Marçal Mendonça, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Wanda de Meneses Moreira Ressano Garcia e filhas, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Maria Amelia Fortes Querriol, D. Maria Izabel Fortes Santiago, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha e filha, D. Berta Bastos Mendes e filha, D. Luisa Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Mariar Luiza Assis Posser de Andrade, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Rita Correia Henriques de Morais de Almeida, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Emilia de Sampaio da Costa Pinto, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Orovida Zacury Casales, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira e filha, D. Maud de Mendonça, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Elizabeth Pressler, D. Maria Assis Burnay, senhora de Miguel Coelho, D. Josefa Street Caupers, D. Amelia Lima Santos Alpoim, senhora de Raimundo Alves e filha, D. Natalia Rodrigues Soleiro, D. Margarida Lot, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Fabiana Garcia Peres e filha, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Sara Portocarrero Ferreira Cardoso, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Izabel da Camara Assis, L. Palmira Navarro Viana Bastos, etc., etc.

Pontos de reunião

No Capitolio

Hoje, noite da moda dedicada á nossa sociedade elegante, é de prever que o terraço do Capitolio seja o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade elegante.

Em viagem

Da sua viagem pela Italia, regressou á sua casa em Lisboa o distinto clinico sr. dr. Cassiano Neves.

—De automovel partiu com sua irmã, para Coimbra, donde seguirá, para a sua casa no Douro, o sr. Rafael Marçal.

—Está já em Sintra, com seus filhos, D. Alice Celestino, D. Maria Clementina e Raul, o nosso querido amigo e colega sr. José Parreira.

—Partiu para a sua costumada viagem pelo estrangeiro, com sua esposa, a sr.ª D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, o sr. Conselheiro Achiles Machado.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filhos, partiu para a sua casa em Parede, o sr. Elizio Pereira do Vale.

—Na praia da Aguda, encontra-se já vindo do Porto, com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Piedade Sequeira Pacheco de Carvalho, o sr. Camilo de Castelo Branco de Carvalho.

—Para a sua casa na Povoa do Varzim, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Soares de Oliveira, e seus filhos, o distinto clinico sr. dr. Caetano Soares de Oliveira.

—Encontra-se na praia da Costa de Caparica, com seus filhos, a sr.ª D. Maria Luiza Seixas Arantes, esposa do nosso querido amigo e distinto advogado sr. dr. Tito Arantes.

—Partiu paa o Palace da Curia, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Geada Marques, o nosso presado amigo e colega na imprensa sr. Pedro Correia Marques.

Doentes

Retirou da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, onde foi operado com feliz resultado, por este cirurgião, o sr. Domingos Jorge Judice da Costa.

Os excursionistas do 6.° comboio turistico de Lisboa, terão ensejo de assistir ás festas da Senhora da Agonia em Viana de Castelo

Grande numero de pessoas alimenta há muitos anos, o natural desejo de assistir a estes tradicionais festejos, mas sempre tem desistido do passeio ao pensar nas dificuldades do alojamento e nas elevadas despesas, proprias de tão longa viagem.

Pois a C. P. acaba de resolver o problema com a organização de um novo Comboio Turistico que, permitindo passar em Viana do Castelo o principal dia das festas, ainda proporciona ocasião para uma visita á Capital do Norte, com dormida e refeições compreendidas e tudo por um preço minimo.

O programa desta excursão, é o seguinte:

Dia 19 de Agosto—Partida de Lisboa R. em comboio especial, de manhã, para o Porto. Almoço nos hoteis e tarde livre. Jantar e doromida.

Dia 20—Pequeno almoço. Partida do Porto para Viana do Castelo de manhã. Almoço. Tarde e noite livres até á hora do fogo. Jantar ás 20 h.

Dia 21—Partida de Viana do Castelo pelas 2 e 30 para Lisboa, onde se chega pela manhã.

No Porto terão os excursinistas de 1.ª classe preferencia nos hoteis e em Viana do Castelo tomarão as refeições os de 1.ª no Grande Hotel de Santa Luzia e os de 2.ª no Hotel Central da Cidade.

Preço: 240$00 em 1.ª classe e 200$00 em 2.ª classe.

A inscrição acha-se desde já aberta na Estação do Rossio, 1.° andar, enterrando-se no dia 17 ás 17 horas. As pessoas residentes na provincia, podem fazer fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia, Estação do Rossio, 1.° andar, indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do correio da respectiva importancia á ordem da referida Delegação.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Estabelecimento Termal do Estoril

Ginastica — Cultura Fisica

Ginastica Geral e Especial—Ginastica Terapeutica—Individual e em curso—Ginastica segundo o metodo de Ling

Tratamento de deficiencias respiratorias e má ventilação pulmonar — Deformações do busto e coluna vertebral — Reeducação dos movimentos

Direcção tecnica do CAPITÃO DE FRAGATA PERES MURINELLO

Sub-director: CAPITÃO FERNANDES DE SOUSA

Observação e direcção-medicas gratuitas, a cargo dos directores clinicos do ESTABELECIMENTO TENUAL

NOVA TABELA DE PREÇOS

Tauromaquia

Um espectaculo teatral-taurino da mais sensacional novidade, a revista "Piadas do Sol„ na quinta feira á noite, no Campo Pequeno

A revista comica taurina "Piadas do Sol„, que se apresenta pela primeira vez na noite de quinta feira, na Praça do Campo Pequeno, tem critica oportuna e interessante, bonita musica de caracter popular e regional, cêrca de 200 pessoas, belo guarda-roupa, decorações expressamente feitas pelo cenografo Rogerio Machado, quadros reproduzindo esperas de touros e fainas do campo, uma apoteose evocativa das grandes figuras do toureio e outra apoteose de surpreendente efeito. A montagem de um espectaculo desta natureza, numa arena, trouxe muito naturalmante dificuldades cuja solução não deixa de ser um dos aspectos mais interessantes do espectaculo. Para levantarmos uma pontinha do véu, dizemos que um dos quadros reproduz o famoso *Colete Encarnado*, outro uma tarde ribatejana e outro consiste numa graciosa corrida de tourinhas, em que o cavaleiro, filho de um dos nossos mais distintos amadores, tem apenas seis anos. Os preços são baratissimos.

CARTAZ

TEATROS

Coliseu—A's 21 e 30—Companhia Lirica Espanhola—«Katiuska».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.

Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.

Cine Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

Pavilhão Português—Cinema sonoro.

Salão Ideal—A's 18.

Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

A.C.P. avisa que está esgotada a lotação dos I e II EXPRESSOS POPULARES

III EXPRESSO POPULAR em 20 de Agosto

Lisboa-Figueira da Foz (a mais linda praia portuguesa

Ida e volta — 30 escudos

Partida de manhã — Regresso á tarde

C. P. Estação do Rossio ou Trafego Tel. 24031

FOTO-HOLLYWOOD

O melhor retrato

executa-o PÉLYS, no Rocio 57

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaitaria Lanas. Limitada. — Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)

ESTRANGEIRO

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Alemanha e o desarmamento

Comentario de um jornal italiano

BERLIM, 14—O «Lavoro Fascista» publicou um artigo acêrca do desarmamento, que a Imprensa alemã diz definir claramente a questão. Escreve o jornal italiano: «E' indiscutivel que os armamentos do Reich são limitados, mas tambem não é menos certo que o tratado de Versailles e o Pacto da S. D. N. estipulam a obrigação moral e juridica para as grandes potencias militares de reduzirem os seus armamentos. Assim, o problema não está no rearmamento da Alemanha, mas na diminuição dos armamentos das outras potencias.

«Se uma potencia fortemente armada persistir em pôr como condição para a redução dos seus armamentos a existencia dum sistema de segurança, que não depende apenas da aceitação da Alemanha, mas tambem das outras potencias, e se algumas destas se recusam a admiti-lo, como se pode tornar a Alemanha responsavel por isso, obrigando-a a continuar desarmada?»

O artigo, que termina a fazer votos por que, na proxima reabertura da Conferencia do Desarmamento, se chegue a uma solução satisfatoria, é comentado satisfatoriamente por todos os jornais alemães.—(Americana)

A propaganda anti-austriaca

LONDRES, 14. — Os circulos ingleses preocupam-se seriamente com a continuação da propaganda radiofonica contra a Austria e são de opinião que será necessario recorrer á S. D. N. — (Havas).

MUNICH, 14. — Continua a propaganda radiofonica alemã a favor do anschluss. O conferencista de ontem afirmou em especial que na guerra de 1914-1918 o ultimo Habsburgo se portára como um traidor ao negociar secretamente com os inimigos.— (Havas).

Os estrangeiros na Alemanha

BERLIM, 14. — Os estrangeiros residentes na Alemanha devem saudar á maneira fascista as bandeiras com a cruz swastica, sob pena de serem maltratados pela multidão. — (Havas).

Marcha de nazis sobre Viena?

VIENA, 14.—Correu o boato de que os nazis austriacos preparavam uma marcha sobre Viena. O governo está pronto para todas as eventualidades.—(Havas).

A crise na Inglaterra

LONDRES, 14. — O Conselho Nacional dos Problemas Sociais, que, sob a égide do principe de Gales, tem contribuido para a resolução de varias dificuldades, provocadas pela crise actual, apresentou o seu relatorio anual, no qual se afirma que a crise fez nascer em Inglaterra um espirito de mais empreendimento e iniciativa que muito tem auxiliado o governo na resolução de graves problemas. O Conselho está em contacto com mais de 340 localidades, entre cidades e vilas, a fim de resolver o problema do desemprego. Além do que têm feito nesse sentido o governo e as autoridades locais, o Conselho está de posse de cêrca de 700 projectos e esquemas para auxilio aos desempregados. — (Havas).

Nunca!

Nunca como agora, a belesa da cutis foi de tamanha importancia!

Já não é possivel ocultar a cutis descuidada sob uma capa de cosmeticos ou sob as largas abas protectoras dos grandes chapeus do passado;

Use o "Creme de Rosas Marya" e verá como em breve desaparece a sua velha pele gasta, substituida por uma nova cutis resplandecente de belesa juvenil. A' venda na Perfumaria da Moda. 5, rua do Carmo, 7, Lisboa, e em todos os estabelecimentos do país.

Banheiras, Lavatorois, Esquentadores a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Não esmorece o entusiasmo

pela travessia da Mancha

DOVER. — A onda de calor que se faz sentir no sul da Inglaterra e no norte da França favoreceu extraordinariamente o entusiasmo dos nadadores pela travessia do canal da Mancha. Grande quantidade de nadadores treina-se em ambas as margens e espera só que as condições meteorologicas sejam favoraveis para empreender a travessia .

Este ano parece que será excepcionalmente favoravel para os nadadores do canal, que nos anos anteriores verificaram ser dificil conseguir as suas tentativas em virtude da baixa temperatura registada na agua.

Entre os que se treinam na costa inglesa figura Edward Temme, agente de seguros londrino, que cruzou o canal a nado em 1927 desde o cabo Grisnez até Dover, fazendo o percurso em 14 horas e 29 minutos. Temme é um dos poucos que depois de cruzá-lo ficaram afectos a estas provas no canal. Agora é seu intento cruzá-lo em sentido contrario, para ser o unico a fazê-lo nas duas direcções.

A personagem mais interessante entre os que intentam a travessia é o americano Charles Zibelman, que, não obstante as suas desfavoraveis condições fisicas, espera conseguir o seu intento. Zibelman perdeu as duas pernas num acidente e nada só com os braços. O ano passado, depois de 18 horas e de ter já percorrido 45 quilometros, abandonou a travessia completamente esgotado.

Outro aspirante é o medico londrino George Brewster, que já tentou varias vezes a travessia, embora sem exito. O estudante de Medicina, Adrian Kansar, julga que este ano o triunfo lhe sorrirá. Em agosto de 1932, dois quilometros antes de chegar á costa francesa, teve de desistir.

Entre os aspirantes ha um novo, o sr. G. M. Milton que por duas vezes conseguiu obter o «récord» das cinco milhas a nado sobre o Tamisa, em uma hora e nove minutos.

Entre os nadadores que pretendem bater o «récord» de Gertrude Ederle, que o tem estabelecido em 14 horas e 34 minutos, figura a senhora vienense Emma Faber Johanny, vencedora de concursos de grandes distancias. — (United Press).

Eleições parciais na Inglaterra

LONDRES, 14. — As eleições em Polling, Clay Croos, em que o candidato trabalhista será Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, foram fixadas para o dia 1 de setembro. — (Havas).

Prepara-se uma conferencia

das nações coloniais?

PARIS, 14.—Nos circulos coloniais fala-se na realização duma conferencia das nações que possuem dominios coloniais, como a Inglaterra, a França, Portugal, a Belgica, a Espanha, a Italia e os Estados Africanos como o Egipto, a União Sul Africana e a Etiopia. O fim da reunião seria estudar a maneira de elevar ao maximo o rendimento economico do continente negro. Não se trataria de questões de soberania. Talvez se viesse a pedir o auxilio de paises europeus não detentores de territorios em Africa e o concurso de homens e de capitais de quaisquer nacionalidades.

O plano dessa conferencia está ainda muito nebuloso. Sarraut, que o lançou, é o maior defensor. Na Conferencia Imperial Francesa, que deve realizar-se ainda este ano, deve tratar-se do assunto.—(Americana).

A rebelião dos "Altos Mohmands"

LONDRES, 14.—A coluna de tropas britanicas que fôra enviada em auxilio das tribus de Halimzai, atacadas no sabado de manhã pelos grupos dos «Altos Mohmands», tomou contacto com o inimigo e forçou-o a retirar-se, não se sabendo quais foram as suas perdas. A coluna inglesa teve um soldado indigena ferido.—(Havas).

Israelitas para a Argentina

BUENOS AIRES, 14. — Apesar da lei que proíbe a imigração, o governo autorizou a entrada de 500 judeus, por a colonia israelita se ter comprometido a dar-lhes trabalho, constituindo ao mesmo tempo um fundo de 300.000 pesos, como garantia. — (Americana).

O desemprego no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 14. — O ministro do Interior e do Fomento estão a elaborar um plano para ocupar todos os desempregados e proibir a vadiagem. O governo proporcionar-lhes-á trabalho. Será suprimido o alimento gratuito. — (Americana).

Desapareceu a ilha de Ganges

TOQUIO, 14. — A aviação que entra nas manobras navais japonesas assinalou o desaparecimento da ilha de Ganges, assinalada nas cartas a 150º de longitude Leste e a 30º de latitude Norte, no Pacifico Ocidental. — (Americana).

O regresso de Codos e Rossi

MARIGNANE, 14.—Os aviadores franceses Codos e Rossi partiram ás 8 e 55, com destino a Lyon.—(Havas).

Um aparelho para Mollison

tentar de novo a viagem

NOVA YORK, 14. — Lord Wakefield ofereceu um aparelho aos esposos Mollison, para a realização do grande vôo que o desastre de Bridge Port interrompeu. O famoso aviador seguiu a bordo do «Magestic» para Londres, onde vai dirigir a construção do aparelho. Amy Johnson continua aqui, em tratamento, devendo juntar-se em breve a seu marido, para o ajudar nos preparativos da viagem.

Mollison, na viagem de Nova York á Asia, procurará bater o «récord» de distancia, em linha recta, quer seja o de Codos e Rossi, quer seja o que porventura venha a ser estabelecido por De Pinedo. — (Americana).

A agitação na Irlanda

DUBLIN, 14. — Consta que a Guarda Nacional, na pessoa de alguns membros, resolveu por unanimidade executar com a maxima energia o programa de manifestações e que a primeira se realizará no proximo domingo. Deram-se esta noite alguns pequenos incidentes á porta do quartel general da Guarda Nacional, quando alguns dos seus membros foram atacados por um grupo de estudantes. A Policia dispersou os manifestantes, não havendo a registar ferimentos graves. Não se efectuou nenhuma prisão. — (Havas).

A pacificação de Marrocos

RABAT ,14. — As operações destinadas a pacificar a região de Kerdous terminaram em 11 de agosto pela rendição incondicional de todas as tribus. Tomaram-se todas as disposições para socorrer imediatamente os submissos, cujo numero vai além de três mil. — (Havas).

Inundações na Suiça

BERNE, 14.—No vale de Lauterbrunnhen deram-se grandes inundações, que cortaram a estrada e as linhas de caminho de ferro. Os prejuizos são importantes.—(Havas).

MEIAS POMPADOUR

Finas, altas, esculturais calçam aristocraticamente

A meia POMPADOUR
é uma nota de elegancia

São apresentadas meias em fio de Escocia e algodão a **8$00—10$00 —12$00 — 15$00—18$00 e 20$00** Em seda a **13$50—16$00—18$00 22$00—25$00 e 30$00.**
Um tipo especial COMO RECLAME, a 7$80.

Casas de venda exclusiva:

A POMPADOUR — Séde principal — 28, Chiado, 30
A POMPADOUR — Sucursal economica — 138, R. Augusta, 140

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

LINGUA AUXILIAR

O Esperanto pedagogico

Aprende com facilidade qualquer coisa, quem se interessa por essa coisa.

O segredo portanto do «fazer aprender» está em saber interessar».

O Esperanto interessa desde o primeiro momento de estudo, o que é excelente para tornar a criança amiga do estudo.

Lembram-se os papás da miudagem da alegria dos pequerruchos quando deram os primeiros passos sem ser pela mão, a carita deles, os berrositos deles?

A criança, dentro do Esperanto, sente-se logo alguem.

O seu raciocinio simples adapta-se com prazer á simplicidade racional do Esperanto.

E' admirado que regista os progressos de cada momento; e avança na técnica da lingua com uma segurança que sob todos os pontos de vista lhe faz bem.

Na segunda ou na terceira lição pode fazer, sem auxilio, os seus temas, o que o atrai e o encanta e lhe dá ao espirito uma independencia salutar.

O Esperanto não tem excepções, não tem irregularidades, o papel das regras gramaticais é desempenhado sem que resultem formas ambiguas, confusões de qualquer especie.

O manejo dos elementos que constituem o Esperanto obriga a uma precisão, a um metodo, a uma honestidade, que são por si um factor educativo de primeira ordem.

Cada um desses elementos tem o seu sentido proprio e só esse; e são combinados, justapostos pela criança, conforme o seu grau de desenvolvimento.

O aproveitamento intelectual é formidavel, o que se verifica pela própria lingua materna, que passa a ser usada com mais consciencia e segurança.

A criança passa a fazer uma escolha mais judicioso dos termos que emprega e, mais tarde, com mais facilidade resolve quaisqued problemas gramaticais que se apresentem.

Quando o Esperanto fôr finalmente compreendido e recebido pelas instancias oficiais e trabalhado na instrução primaria como preparador de cerebros arrumados e conscientes, podemos ter a certeza de que uma nova geração aparecerá nas condições de compreender o alto significado da palavra «Humanidade».

SALDANHA CARREIRA

Ratopax SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

OS ACONTECIMENTOS DE CUBA

A reacção popular contra os adeptos da ditadura

continua a provocar desordens graves em todo o país

HAVANA, 14—O enviado especial da Havas diz que a reacção popular que se operou em seguida á queda da ditadura, que era odiada em Cuba, não tem diminuido.

Durante o dia de ontem, repetiram-se os assaltos e os incidentes sangrentos em Cuba e na provincia. A multidão continua numa verdadeira caça ao homem, visando especialmente os membros da Policia secreta do general Machado.

Foram demolidos predios inteiros, por se supôr que se haviam refugiado lá dentro alguns partidarios do ditador.

Em algumas cidades da provincia têm-se dado verdadeiros massacres. Este movimento é conduzido pela sociedade secreta A B C, á qual se juntaram varios agitadores.

O comandante militar de Havana pediu que, se puzesse termo a este estado revolucionario. Para varios pontos onde se deram desordens seguiram camiões com forças do exercito. Ouvem-se tiros de espingarda por toda a cidade, alguns dos quais são feitos para o ar, a fim de amedrontar os desordeiros.

A sociedade A B C manifesta certo descontentamento pela tutela que o exercito pretende exercer, procurando por todos os meios impôr a supremacia do poder civil. Este estado de coisas deve conduzir a graves acontecimentos.

Por outro lado, os sindicatos operarios mostram-se pouco dispostos a retomar o trabalho, sem se terem incondicionalmente aceitas as promessas que o general Machado lhes fizera antes de deixar o poder, a fim de pôr termo á greve, para ficar senhor da situação.

O novo presidente informou os sindicatos de que não podia ser tão generoso como o seu antecessor. Apesar da decepção que as classes operarias experimentaram, espera-se chegar em breve a um acôrdo que permita o regresso á vida normal.

Os jornais apelam para a população, aconselhando serenidade e afirmando que o prosseguimento das desordens será de graves consequencias para o futuro da Republica. A Imprensa reconhece que a explosão dos sentimentos populares(contidos durante os oito anos da ditadura do general Machado, ultrapassam todas as previsões. Os chefes do movimento constitucional confiam em que a ira popular descrecerá a pouco e pouco.

A cidade está completamente ocupada por forças do exercito. Ignora-se por enquanto qual sedá o efeito produzido pela chegada dos navios de guerra americaos no espirito exaltado da população cubana.—(Havas)

O novo governo

HAVANA, 14.—Cespedes escolheu já uma grande parte dos membros do novo gabinete e dentro de pouco tornará publico a sua composição definitiva. Consta que Demetrio Castillo será o secretario da Guerra; Paulo de Cardenas ocupará o cargo de secretario da Presidencia e Larede Bru será nomeado para secretario do Interior, ocupando ao mesmo tempo o lugar de secretario dos Negocios Estrangeiros. José Fresno parece que será nomeado director da Saude Publica e Daniel Conde chefe da Tesouraria, indo Montelieu para a direcção das Obras Publicas.

Ha a juntar mais dez mortos á lista das vitimas dos acontecimentos que se desenrolaram nos ultimos dias; mas enquanto as anteriores foram cometidas pela multidão num momento de excitação, estas foram o resultado de varias buscas a casas habitadas por gente afecta ao ditador Machado. Diversas delegações de operarios sindicados que tinham participado na gréve geral, conferenciaram com Cespedes, informando-o que estavam resolvidos a retomar o trabalho se este lhes garantisse um certo numero de concessões, que, aliás, já tinham sido aprovadas pelo general Machado. Essas delegações afirmam que Cespedes pediu o tempo necessario para acabar de formar gabinete e que entraria em seguida em negociações.—(Havas).

HAVANA, 14—A constituição definitiva do novo governo é a seguinte: Presidencia, Paulo Cardenas; Interior, Frederico Larede Bru; Guerra, capitão Demetrio Castillo; Comunicações, Nicacio Silverio; Saude Publica, José Fresno; Obras Publicas, Eduardo Chibas; Finanças, Joaquim Martinez; Justiça, Carlos Saladrigas; Agricultura, Rafael Santos, e Instrução, Guilheme Bolt.—(United Press)

As vitimas da revolução

HAVANA, 14—Durante os acontecimentos que se desenrolaram ontem nesta cidade, houve 20 mortos, incluindo dois individuos que foram mortos pela força publica por serem surpreendidos a roubar gado numa propriedade pertencente ao general Machado.

Os populares queimaram mais de 100 *auto-omnibus* que pertenciam a uma companhia automobilistica de que o ex-ditador era socio.

De varios pontos da ilha chegam pedidos para que as autoridades municipais sejam substituidas.—(Havas).

SANTA CLARA, 14—Houve três mortos e seis feridos em consequencia das manifestações populares que se deram nesta cidade em consequencia da queda do general Machado.—(U. P.)

Navios americanos para Cuba

WASHINGTON, 14—O presidente Roosevelt ordenou ao ministerio da Marinha que envie três «destroyers» para o porto de Havana.

Um «destroyer» que se encontrava fundeado no porto de Balboa recebeu ordens do governo americano para se dirigir imediatamente para Havana, onde deve chegar hoje mesmo.

Dois «destroyers» americanos fundearam no porto de Havana á uma da madrugada, ficando ancorados ao largo. As respectivas tripulações receberam ordens terminantes do comandante-chefe para não desembracarem.

O presidente Roosevelt, entrevistado pelos jornalistas acêrca do envio de navios de guerra americanos para Cuba, declarou o seguinte:

«A resolução de enviar três «destroyers» para Cuba tem apenas o objectivo de proteger os bens e as vidas dos cidadãos americanos residentes em Havana, até que se restabeleça completamente a normalidade em Cuba. Esta medida do governo americano não representa de modo algum uma intervenção armada dos Estados Unidos em Cuba».—(U. P.)

HAVANA, 14—Roosevelt mandou pairar ao largo de Cuba alguns navios de guerra, a fim de garantirem a segurança dos americanos e eventualmente auxiliar o governo Cespedes a restabelecer a ordem, visto os revolucionàrios continuarem a exercer violencias contra os partidarios do general Machado.—(Havas)

Terminaram as greves

HAVANA, 14—O Conselho Executivo dos Sindicatos Operarios ratificou a resolução tomada no sentido de que todos os seus filiados retomem hoje mesmo o trabalho.

O pessoal dos caminhos de ferro, carros electricos e taxis resolveu igualmente retomar o trabalho ao meio dia de hoje, dando por finda a greve.—(United Press)

Não houve atentado

HAVANA, 14.—O capitão Calçadilla, ajudante do actual presidente da Republica de Cuba, desmentiu categoricamente as noticias postas a circular na Imprensa estrangeira de que o sr. Cespedes tivesse sido alvo dum atentado por parte dos partidarios do general Machado.—(United Press).

O general Herrera exilou-se

HAVANA, 14.—O general Herrera, que foi presidente da Republica de Cuba durante algumas horas, embarcou hoje á meia noite e meia hora, num vapor que saíu para o Panamá.—(United Press).

NOVA YORK, 14—Comunicam á «United Press» que o general Herrera, secretario da Guerra no gabinete do presidente Machado, acompanhado da esposa e de dois filhos, embarcou hoje discretamente num navio de fruta americano com destino á Jamaica.

Até á hora da partida estiveram escondidos no hotel Nacional, transformado em verdadeira fortaleza.

Para bordo foram conduzidos num automovel blindado, acompanhados por uma força do exercito.

Um dos filhos, que é oficial aviador, foi visto num automovel que seguia o de seu pai, disparando varios tiros de revolver.—(Havas)

Foi absovido um oficial
no Tribunal Militar

No 1.° Tribunal Militar Territorial, sob a presidencia do sr. coronel João José de Melo Migueis, e tendo como juiz auditor o sr. dr. Gilberto Aragão e juiz-militar o sr. major Gama Ochôa, foi julgado hoje o tenente reformado José Pita Pereira Piçarra, actualmente com residencia fixada em Peniche e acusado de, em março de 1931, estando deportado nos Açores, ter desobedecido ás ordens do comandante do deposito. O reu, acusado pelo promotor de justiça, tenente-coronel Manuel Valente, e defendido pelo sr. dr. capitão Amandio Machado, foi absolvido.

EFEITOS DO CALOR

O sr. Carlos Baptista, residente na Quinta do Narigão, á estrada de Sacavem, 399, passava ontem junto dum estabelecimento da rua Alves Torgo, quando deparou com um seu amigo de nome José Ricardo Pereira.

—Ainda bem que te encontro — disse — vais ficar-me aqui com o casaco, enquanto eu vou a casa; com este calor não o aguento vestido.

Como o amigo era pessoa de confiança, deixou ficar nas algibeiras a carteira e varios objectos de ouro. Quando voltou foi-lhe entregue o casaco, mas sem a carteira e as joias.

O caso foi comunicado á policia, sendo preso o José Ricardo Pereira que recolheu aos calabouços do Torel. Foi encarregado das investigações o agente José da Paz.

O CHEFE DO ESTADO
a bordo do "Vouga"

E' amanhã que o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro da Marinha, embarca no Arsenal, pelas 14 e 30, para bordo do contra-torpedeiro «Vouga», que em seguida largará para o mar, onde efectuará uma prova de velocidade devendo navegar a 36 milhas.

O desembarque será em Cascais, ao fim da tarde.

Normalizou-se a situação
no porto de Sevilha

MADRID, 14—O secretario do ministro do Interior informa que funciona normalmente e com pessoal livre o trafego do porto de Sevilha, sendo recusados os serviços de alguns operarios grevistas por serem já desnecessarios.—(United Press)

O canal de Panamá

PANAMÁ, 14.—Celebrou-se hoje o 19.° aniversario da abertura do canal de Panamá, pelo qual passaram já sessenta e cinco mil barcos, que pagaram de direitos de passagem mais de trezentos milhões de dolares.—(United Press).

Os que morrem

MADRID, 14.—Faleceu o decano da Faculdade de Medicina, dr. Santiago Recassés, que ha dois meses atingira o limite de idade. A doença que o vitimou foi de caracter canceroso.—(United Press).

A viagem dos italianos

ORTEBELLO, 14.—Todos os aparelhos da esquadra aerea de Balbo amararam sem incidente neste porto.—(Havas).

Agitação social no Equador

QUITO, 14.—Os operarios iniciaram um movimento de protesto contra a alta dos preços dos generos. Receia-se a greve geral.—(Americana).

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Cinema e variedades ao ar livre, por 1$60 com entrada gratis no
Parque Mayer
HOJE ESTREIA das insinuantes bailarinas e coupletistas espanholas HERMANAS NERA
Novo repertorio do artista brasileiro WALDEMIRO LOBO, nas suas canções sertanejas, sambas, anecdotas, caipiras, etc.
No ecran TITANS DO CEU, emocionante drama de aviação
Amanhã o grande super-filme SCARFACE, o HOMEM DA CICATRIZ.

LUNA PARQUE
UMA NOITE EM CHEIO!
Um espectaculo formidavel!
2 ESCUDOS